

A evolução do ensino da Didática *

Marli Elisa Dalmazo Afonso de ANDRÉ*

O presente trabalho procura, na primeira parte caracterizar o ensino de Didática tomando como ponto de referência a evolução da área de Métodos e Técnicas de Ensino do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ nos seus 20 anos de existência (1969 - 1989). Na segunda parte tenta identificar o movimento de busca de definição do objeto da Didática que aparece ao longo dos quatro Seminários "*A Didática em Questão*". Finalmente apresenta algumas tendências e perspectivas do momento atual da Didática.

1. A evolução da área de métodos e técnicas de ensino no programa de pós-graduação em educação da PUC/RJ

Para traçar a evolução da área de Métodos e Técnicas de Ensino desde a sua criação em 1970 até o movimento atual (1989) que se configura como "*A Construção de uma Didática Fundamental*", tomamos como ponto de referência os programas das disciplinas Metodologia Didática I e II desenvolvidos semestralmente, de forma alternada, de 1970 a 1986 no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ assim como as dissertações defendidas na área neste mesmo intervalo de tempo.

O exame dos programas das referidas disciplinas e as dissertações defendidas permitiu detectar, num momento inicial (1970 - 1977 aproximadamente) uma influência da **perspectiva instrumental - tecnológica e o uso do método experimental na pesquisa.**

Esta tendência fica bastante evidente nos objetivos e conteúdos do programa de Metodologia Didática I e nas dissertações defendidas no período. Entre os objetivos gerais dessa disciplina destacam-se, por exemplo: "*Construir um modelo de planejamento de um curso*"; "*elaborar um módulo de ensino*"; "*caracterizar os elementos básicos de um planejamento didático a partir de uma abordagem sistêmica*", etc. Os conteúdos do programa só confirmam esta tendência. Os temas mais frequentemente tratados são "*Aprendizagem para o Domínio*", "*Módulo de Ensino*", "*Micro-Ensino*", "*Ensino por Competência*". "*Abordagem Sistêmica e Planejamento Didático*".

* Trabalho apresentado no V ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Belo Horizonte, 3 a 6 de outubro de 1989.

** Professora Doutora do Departamento de Metodologia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Deve-se ressaltar que os objetivos dessa disciplina prescrevem também a análise das diferentes estratégias de ensino tendo em vista suas possíveis aplicações ao ensino superior. Esta preocupação com a análise das estratégias de ensino e com a avaliação de sua aplicabilidade ao ensino superior também se faz presente nos objetivos da disciplina Metodologia Didática II, o que parece perfeitamente compreensível em função da clientela que frequentava os cursos de pós-graduação naquele momento: professores do 3º Grau.

Outro aspecto marcante da área nesta etapa é a influência do cientificismo e do experimentalismo. A disciplina Metodologia Didática II incluía entre seus conteúdos o tema "*Didática Experimental*", que além da análise de trabalhos experimentais, verificava as possibilidades de aplicação do método científico na pedagogia. Tal ênfase se reflete na produção das dissertações desenvolvidas no período, que em sua grande maioria utilizam o método experimental. Os temas e objetivos das disciplinas que se orientam pela perspectiva instrumental-tecnológica também influenciaram grandemente as 46 dissertações defendidas até 1977. Aproximadamente 50% destas tratam de temas como "*Da Eficácia do Ensino Programado para a Aprendizagem dos Fundamentos Psicológicos da Chefia*" (1972); "*Micro Ensino: Uma nova Perspectiva na Formação do Professor*" (1973); "*Estudo Experimental sobre a Eficácia dos Módulos Instrucionais no Ensino de Matemática em Nível de 2º Grau*" (1975); "*Um Estudo sobre Clima de Classe no Ensino de 1º Grau*" (1977), entre outros.

Também parece bastante significativa a apresentação de uma palestra intitulada "*A Pesquisa Experimental e a Metodologia Didática*", por João Batista A. e Oliveira, em novembro de 1974, quando da realização do I Seminário de Pesquisa Experimental em Educação da PUC/RJ. Revela, sem dúvida, a força do vínculo didática-método experimental, já que este foi um dos temas de fundo do Seminário.

Outro momento que se destaca no exame dos programas das disciplinas específicas da área de Métodos e Técnicas de Ensino e das dissertações defendidas é o que abrange os anos de 1978 - 1982 e que pode se caracterizar como uma espécie de **transição**, evoluindo para o estudo das abordagens do processo ensino-aprendizagem.

No programa de Metodologia Didática I começam a aparecer neste período temas como "*as variáveis do processo ensino-aprendizagem*", "*as dimensões do processo ensino-aprendizagem*" e são feitas algumas tentativas de estruturação do conteúdo em torno de abordagens como "*a tecnologia educacional e o processo de ensino-aprendizagem*". Em Metodologia Didática II, em lugar do estudo de autores isolados como Rogers, Coombs, Piaget, Bruner, Paulo Freire e Freinet, surgem as "*abordagens personalista, cognitivista e sociocultural*".

Em termos dos objetivos dessas disciplinas percebe-se uma preocupação com a análise e avaliação das estratégias e abordagens estudadas tendo em vista a realidade escolar brasileira. Agora, as implicações não se restringem ao ensino superior ou ao processo de ensino aprendizagem de modo geral, mas à **problemática educacional brasileira**. Nota-se uma maior aproximação à nossa realidade. Isto também fica evidente na bibliografia das disciplinas, que se no momento anterior incluía grande número de obras estrangeiras, primordialmente marcadas pela corrente tecnicista, agora envolve muitos trabalhos desenvolvidos no Brasil e vários deles utilizando uma perspectiva crítica.

As dissertações defendidas neste período - em número de 42 - refletem também uma certa abertura para temas mais próximos de nossa realidade e para metodologias alternativas de pesquisa. Alguns dos trabalhos desta fase são: "*Conselho de Classe: Uma Alternativa de Participação dentro da Estrutura Escolar*" (1979); "*Os módulos do Projeto LOGOS II: Um estudo avaliativo dos seus elementos e conteúdos*" (1981); "*O estágio supervisionado: uma análise crítica*" (1980), etc. Vale ressaltar já no final desse período a defesa da primeira tese de doutorado da área intitulada: "*Ensino: o que fundamenta a Ação Docente? - Um Estudo das abordagens do processo ensino-aprendizagem*" (Mizukami, 1983), que veio sistematizar a tipologia das abordagens.

O marco mais importante dessa fase, no entanto, é o 1º Seminário "*A Didática em Questão*", realizado na PUC/RJ em novembro de 1982, que se propõe a fazer uma revisão crítica do ensino de Didática e abre uma série de alternativas para a reconstrução do conhecimento na área.

As propostas apresentadas e discutidas nesse seminário vão fornecer elementos essenciais para uma nova fase da evolução da área de Métodos e Técnicas de Ensino que pode ser caracterizada como **A Busca de Uma Didática Fundamental** e que tem como preocupações básicas: (1) a integração das várias dimensões - humana, técnica e sócio-política - do fenômeno educativo; (2) a contextualização da prática pedagógica; (3) a análise das diferentes metodologias e seus pressupostos; e (4) a reflexão sobre experiências concretas, procurando trabalhar continuamente a relação teoria-prática.

Uma observação bastante interessante nesse terceiro momento (1983 - 1986) é a uniformidade dos objetivos das duas disciplinas. Tanto Metodologia Didática I quanto Metodologia Didática II se propõem a "*situar o papel da Metodologia Didática na reflexão contemporânea sobre os problemas educacionais*", "*caracterizar algumas das abordagens do processo ensino-aprendizagem*" ... e "*propor alternativas para o ensino e a pesquisa em didática*". Ambas também enfatizam a necessidade de explicitar os pressupostos das diferentes abordagens e avaliar suas possíveis contribuições à solução dos problemas da nossa realidade

educacional. A definição de objetivos comuns parece dar mais consistência à área em que se inserem as duas disciplinas e por outro lado parece facilitar a busca de caminhos alternativos. Embora os conteúdos sejam diferentes, já que em Metodologia Didática I são focalizadas as abordagens tradicional, escolanovista, comportamental e tecnológica e, em Metodologia Didática II são enfocadas as abordagens humanista, cognitivista e sociocultural, a existência de alvos comuns vem reforçar as tentativas de reconstrução do conhecimento na área.

As dissertações defendidas no período, num total de 29 - reafirmam o esforço nesta direção. São trabalhos que se voltam para a análise da problemática educacional concreta e de seus determinantes, utilizando diferentes abordagens metodológicas, mas com predominância das abordagens qualitativas. Alguns exemplos de dissertações defendidas neste período são: "*A Escola, o Professor e o Insucesso Escolar da Criança de Nível Sócio-econômico Baixo*" (1983), "*Prática de Ensino: Um Espaço para Transformação da Escola*" (1984), "*Germes de uma Prática Pedagógica Competente com Crianças de Camada Popular*" (1986).

Mais recentemente (86-89) estes reforços têm se canalizado no sentido de trabalhar alguns elementos específicos da Didática como o planejamento, os objetivos, as estratégias e a avaliação, mas de forma contextualizada e levando em conta a sua multidimensionalidade. O livro *Rumo a Uma Nova Didática* (CAN-DAU, 1988) é um exemplo bastante claro dessa tendência.

2. A busca da identidade da didática ao longo dos quatro seminários "A DIDÁTICA EM QUESTÃO"

Uma outra fonte de indicação de como se encontra o ensino e a pesquisa em Didática no Brasil é o material apresentado e discutido nos quatro Encontros Nacionais, onde se pode detectar uma busca sistemática de definição do objeto da Didática.

Através da organização dos quatro seminários, o primeiro e o segundo realizados na PUC/RJ em 1982 e 1983, respectivamente, o terceiro na FEUSP em 1985 e o quarto em Recife (em março de 1987) esta questão vem sendo constantemente trazida à tona. Nos encontros da ANPED realizados em Salvador e Porto Alegre (1987 e 1988 respectivamente), o Grupo de Trabalho Metodologia Didática organizou as discussões em torno, exatamente, da questão dos fundamentos da Didática e da busca de seu objeto e identidade.

Mas por que este questionamento? Por que esta tentativa de especificação do objeto e da própria identidade da Didática?

Acredito que este movimento não se restringe à Didática, mas ele se estende à área de Educação e mais amplamente a quase todo o campo das ciências

humanas, onde se discutem os processos de apropriação e de reelaboração do conhecimento.

Se se considera a história e a evolução do conceito de Didática, percebe-se que a inquietação e a busca atual se justificam, em função da própria natureza da Didática, que visa o homem em seu processo de pensar e adquirir conhecimento.

Passando de uma conceituação de Didática de Comenius como um "*artifício universal que permite ensinar tudo a todos*", que data do século XVII e que segundo Candau (1986) ainda marca, pelo seu formalismo, o movimento de tentativa da reestruturação da Didática, procura-se hoje uma Didática "*situada*" historicamente, voltada á nossa realidade escolar, mas indo além dela, através de uma teorização pedagógica que se constroe num movimento constante da prática para a teoria para a prática.

O movimento de busca da identidade da Didática nasceu de uma insatisfação com o tecnicismo e sua influência nas práticas escolares e nos cursos de Didática. No momento em que o 1º Seminário "*A Didática em Questão*" propiciou um encontro dos professores para refletir a sua prática, serviu então como uma espécie de "*catarse*", de tomada de consciência de uma situação que vinha inquietando a muitos.

No 2º Seminário "*A Didática em Questão*" esta inquietação se tornou mais ou menos nacional no momento em que a análise dos Programas de Didática de várias regiões do Brasil mostrou um ensino primordialmente "*tecnicista*" em que a Didática era vista como o estudo de métodos e técnicas enfocados sob uma perspectiva de "*neutralidade*", faltando uma discussão sobre seus pressupostos filosóficos e sua vinculação a uma dada realidade, levando em consideração os problemas concretos enfrentados pelo professor na sua prática cotidiana.

Estas discussões desencadearam um movimento de contestação e de perplexidade que em alguns casos se traduziram em negação da Didática (já que em alguns cursos resolveram abolir a Didática de seus programas de formação de professores). Houve também, ao mesmo tempo, um movimento de busca de alternativas, de reconstrução da Didática.

No 3º Seminário "*A Didática em Questão*" surgem algumas proposições que poderiam ser assim sintetizadas: Há necessidade de que a Didática(1) leve em conta a realidade concreta das nossas escolas, seus problemas, seus dilemas e suas descobertas; (2) incorpore os resultados das pesquisas que vem se desenvolvendo sobre o cotidiano escolar; (3) considere a importância da articulação entre "*a Didática vivida e a Didática pensada*", trazendo à baila a questão medular da articulação entre teoria e prática.

No 4º Seminário (já não mais intitulado "*A Didática em Questão*" porque reunia os seminários de Didática e de Prática de Ensino) as proposições vieram a ser recolocadas e rediscutidas. Já neste momento foi possível acompanhar o relato de tentativas e experiências que vinham sendo feitas no sentido de incorporar estas discussões na prática de ensino de Didática. Começa a se configurar assim uma nova perspectiva da Didática que:

a) concebe o ensino como um ato "não neutro" onde estão envolvidas opções e visões de mundo bem determinadas. Reconhece que esses valores e opções orientam a escolha de métodos, conteúdos e formas de avaliação;

b) procura articular a teoria e a prática, através de uma interação constante entre os principais teóricos e a realidade da prática escolar num movimento dialético que permite a própria reconstrução da teoria e novas formas de conhecimento da prática;

c) tenta articular a pesquisa sobre o cotidiano escolar ou a prática pedagógica, com as discussões e as diferentes formas de abordar o ensino e a aprendizagem;

d) analisa alguns elementos específicos como o planejamento, os objetivos, conteúdos e avaliação dentro de uma perspectiva articulada, considerando as dimensões humana, técnica e sócio-cultural da prática pedagógica.

É esse o caminhar atual da Didática e é nesta direção que vai se definindo sua identidade.

Referências bibliográficas

CANDAU, V.M.F. org. *A Didática em questão*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1986.

CANDAU, V.M.F. org. *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis, Vozes, 1988.